

A LUDICIDADE COMO AUXÍLIO FACILITADOR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA: EXPERIÊNCIA DA ESCOLA MUNICIPAL RURAL JOSÉ EPAMINONDAS DE SOUZA, NO SÍTIO JARAMATAIA, MUNICÍPIO DE TAPEROÁ – PB

¹Keudma Richelle Tiburtino Costa; ²Rafael dos Santos Firmino;

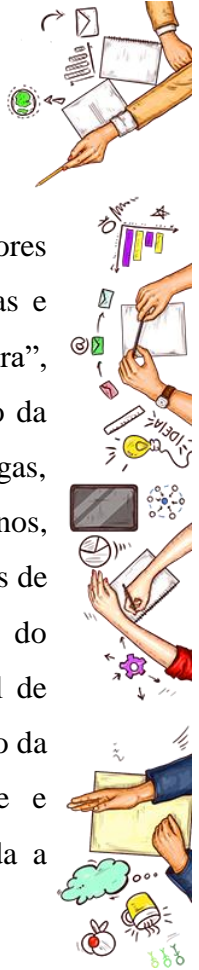
¹Universidade Federal da Paraíba, krtc1981@gmail.com

²Universidade Federal da Paraíba, rafinha.bf@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Há muitos conceitos para o termo ludicidade, um deles é que “se refere à qualidade do que é lúdico, ou seja, consequência provocada pelo lúdico, um adjetivo masculino com origem no latim ludus, que remete a jogos e brincadeiras” (WIKIPÉDIA,2017). Porém, é importante ressaltar que as atividades lúdicas não se restringem aos jogos e às brincadeiras, mas incluem atividades que possibilitam momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos. Para SANTIM, “são ações vividas e sentidas, não definíveis por palavras, mas compreendidas pela fruição, povoadas pela fantasia, pela imaginação e pelos sonhos que se articulam como teias urdidas com materiais simbólicos”. Assim a ludicidade não é encontrada no prazer estereotipado, no que é dado pronto, pois, este não possui a marca da singularidade do sujeito que as vivencia. Já a leitura é, por si só, a possibilidade de uma conexão entre a fantasia e o real. O ato de ler é o momento em que nos aculturamos e nos apropriamos de diferentes saberes por meio de palavras escritas, lidas, ouvidas, percebidas, sentidas. O que traz ludicidade para a sala de aula é muito mais uma “atitude” lúdica do educador e dos educandos. Assumir essa postura implica sensibilidade, envolvimento, uma mudança interna, cognitiva, mas, principalmente, uma mudança afetiva. A ludicidade exige uma predisposição, o que não se adquire apenas com a aquisição de conceitos, de conhecimentos, embora estes sejam muito importantes. A figura do professor é o modelo a ser seguido. Crianças levam, em suas melhores lembranças, com muito carinho, a imagem de quem lhes abriu as portas para o mundo letrado, para quem as acolheu e lhes deu a segurança no processo de construção da autonomia, do aprender com alegria.

METODOLOGIA

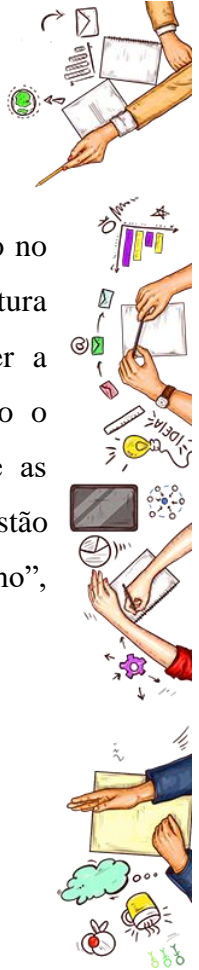


O presente trabalho, constituiu-se de uma vasta revisão bibliográfica com bases em autores como, Santin, Antunes, Freire entre outros, além de pesquisas online. Depois, em entrevistas e relatos de experiências “in loco”, com a realização do Projeto denominado “Dia D da Leitura”, idealizado pelo supervisor, Rafael dos Santos Firmino e desenvolvido pelo professor, Damião da Silva Souza, graduado em Pedagogia em Regime Especial pela UEPB, junto com suas colegas, Adelma da Silva Souza e Maria José Nunes do Nascimento Souza, com alunos do 3º ao 5º anos, faixas etárias entre 08 e 16 anos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Epaminondas de Souza, no sítio Jaramataia, zona rural do município de Taperoá, localizado na microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba, a 216Km da capital João Pessoa, com uma área territorial total de 628,409 Km² e com 14.936 habitantes (IBGE/2010). O Projeto constitui em desenvolver o hábito da leitura com prazer, estimulando a imaginação, a compreensão, oralidade, solidariedade e enriquecendo o vocabulário dos alunos, através de aulas ao ar livre como ponto de partida a realidade social a qual estão inseridos.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Apesar da implantação crescente da política de nucleação escolar e o consequente fechamento das unidades educacionais nas zonas rurais, o contingente de crianças e jovens que estudam nas escolas do campo no país e principalmente no interior do Nordeste é significativo. Sendo assim, essas escolas, em razão das distâncias que caracterizam esses espaços, foram e continuam sendo uma necessidade que se impõe como estratégia para atender as famílias que ali moram ao seu direito à educação. Porém, há um paradoxo, já que, via de regra, esse direito não é seguido dos recursos necessários para se fazer uma educação de qualidade – nem recursos materiais e muitas vezes também de formação pedagógica adequada. O Projeto “Dia D da Leitura”, foi pensado a partir da necessidade de suprir metodologias específicas para o ambiente rural, melhorar o desempenho e interesse em aprender dos alunos e combater a evasão escolar. O momento de leitura tornou-se muito apreciado e festejado pelas crianças/adolescentes. A ação é dirigida e praticada ao ar livre, à sombra das árvores, no entorno da própria escola. Os livros são pendurados com cordas e pregadores, tijolos, troncos, transformam-se em cadeiras e a leitura acontece. Alguns materiais concretos utilizados são improvisados, assim como as peças teatrais e fantoches, tudo do próprio ambiente rural, oriundos da escola ou de doações e a maioria é do acervo pessoal dos professores, já que a escola não dispõe de uma biblioteca, apesar de possuir 5 salas. Ao contar uma





fábula, um conto, uma poesia, os professores desenvolvem o vocabulário dos alunos, ajudando no aprendizado, na concentração, memorização estimulando a interpretação oral e teatral da leitura feita. Assim sendo, o trabalho com a ludicidade, para além da recreação, deve envolver a sensibilidade e a descoberta de um novo sentido para a leitura e a escrita, vislumbrando o desenvolvimento pleno da capacidade do sujeito. “São importantes ações assim, para que as crianças/adolescentes se desenvolvam e participem ativamente do mundo no qual elas estão inseridas, elas precisam aprender brincando, assim desenvolvem o senso de companheirismo”, afirmou o professor Damião.



Figura 1: Encenação da Peça Chapeuzinho Vermelho



Figura 2: Livros pendurados em árvores



Figura 3: Leitura Livre



Figura 4: Professor, Damião da S. Souza dirigindo as ações



Figura 5: Contação de Histórias com Fantoches



Figura 6: Alunos usam os troncos das árvores como bancos enquanto leem



CONCLUSÕES

Após várias leituras, pesquisas e observações, foi possível comprovar que a ludicidade nas aulas, tem uma grande importância para o processo de desenvolvimento intelectual, social, cognitivo, cultural e afetivo das crianças/adolescentes. O aprender brincando é ferramenta fundamental que favorece a construção de conhecimentos, elevação da autoestima e torna as atividades mais prazerosas. Percebeu-se o compromisso e dedicação que os professores envolvidos nesse projeto têm e sua preocupação em oferecer às crianças, oportunidades do contato com os livros, de maneira enriquecedora, formando parte da rotina escolar, explorando não somente a leitura, mas também a escrita de maneira clara, objetiva e conquistadora. Além da luta por uma sociedade mais justa com uma educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. A Teoria das Inteligências Libertadoras. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1996.

LENOIR, Yves. Pesquisar e formar: repensar o lugar e a função da prática de ensino. Educ. Soc. (online). 2006, vol.27, n.97, pp.1299-1325. ISSN 0101-7330.

MARINHO, Ernandes Reis. Um olhar sobre a educação rural brasileira. Brasília: Universa, 2008.

SANTIN, Silvino. Educação física: da opressão do rendimento à alegria do lúdico. Porto Alegre: Edições EST/ESEF – UFRGS, 1994.

WIKIPÉDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludicidade>. Acesso em: 25/11/2017.